

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DURANTE A PANDEMIA

**Elisângela Rodrigues Lopes Demétrio¹
Graziela Vanessa Parreira²**

Resumo:

O presente texto apresenta a primeira experiência de estágio durante a graduação EaD em Pedagogia. Este foi realizado em instituições de Educação infantil, sendo que os objetivos dessa disciplina são: conhecer o funcionamento de uma Unidade Escolar que oferece a Educação Infantil abrangendo sua estrutura física e organizacional, com ênfase nas características que esses ambientes devem possuir; identificar e analisar a rotina da Educação Infantil e seus desdobramentos sobre a prática pedagógica dos professores e os reflexos na educação da criança e relacionar os objetivos de aprendizagem dos campos de experiência para a Educação Infantil contidos na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) com os projetos desenvolvidos na(s) instituição-campo. Em razão do COVID-19, as atividades práticas dos estágios de forma presencial foram substituídas para a forma não presencial, com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. Tal substituição teve orientação legal no Parecer CNE/CP nº 5/2020 que trata da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. Assim, para o cumprimento dos objetivos, o trabalho consistiu em, basicamente, acompanhar e analisar o trabalho que as instituições de Educação Infantil realizaram através das plataformas digitais, com foco no Instagram. Esse acompanhamento foi paralelo ao estudo de textos que fundamentaram as análises e foi realizado em centros de Educação Infantil público e privado. Percebemos que, as instituições estão ofertando educação de modo remoto em acordos com as orientações curriculares nacionais, ainda que de forma elementar, até mesmo por conta das condições impostas por situações que fogem ao controle.

Palavras-chave: Estágio Curricular. Educação Infantil. Pandemia

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o relato da experiência vivida durante a disciplina de Estágio Supervisionado I – Educação Infantil, durante o semestre letivo – 2020/2 bem como o resultado das atividades desenvolvidas.

Os objetivos do Estágio Supervisionado I são: - Conhecer o funcionamento de uma Unidade Escolar que oferece a Educação Infantil abrangendo sua estrutura física e organizacional, com ênfase nas características que esses ambientes devem possuir; - Identificar e analisar a rotina da Educação Infantil e seus desdobramentos sobre a prática pedagógica dos professores e os reflexos na educação da criança. - Relacionar os objetivos de aprendizagem dos campos de experiência para a Educação Infantil contidos na Base Nacional Curricular Comum - BNCC (BRASIL, 2017) com os projetos desenvolvidos na(s) instituição-campo.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia em EAD - UniEVANGÉLICA

² Mestra em educação. Orientadora do estágio no curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA

O Estágio Supervisionado I do Curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA, conforme o Projeto Pedagógico do Curso e o Cronograma previsto para cada semestre letivo, é realizado por meio de encontros com os professores orientadores para informações e orientações e, também, por meio de observação participante nas Instituições de Educação Infantil do Município. Mas, em razão do COVID-19, as atividades práticas dos estágios de forma presencial foram substituídas para a forma não presencial, com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. Tal substituição teve orientação legal no Parecer CNE/CP nº 5/2020 que trata da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual.

Assim, o trabalho consistiu em, basicamente, acompanhar e analisar o trabalho que as instituições de Educação Infantil realizaram através das plataformas digitais, esse acompanhamento foi paralelo ao estudo de textos que fundamentou as análises e foi realizado em centros de Educação Infantil público e privado. Abaixo segue o relato detalhado desse processo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estágio realizado durante o período de pandemia propôs três objetivos: conhecer a rotina e o funcionamento de uma instituição na educação infantil; - analisar a rotina da educação infantil e reconhecer os objetivos de aprendizagem; a infraestrutura e os princípios propostos nas DCNEI.

Para o cumprimento desses objetivos seguimos a seguinte metodologia: estudo teórico a partir de estudo dirigido e discussões de texto; análise de perfis públicos em plataformas digitais em três instituições de Educação Infantil, sendo, uma particular e duas públicas. E por último, analisamos as postagens a partir dos estudos teóricos. Abaixo apresentamos essas etapas.

Estudo Teórico

O trabalho desenvolvido na etapa da Educação Infantil segue normativas físicas, estruturais, organizacionais e didáticas que já foram estudadas ao longo do curso e aprofundadas durante o estágio. Para compreender as normativas no contexto da Educação

Infantil considerou-se os documentos: Parâmetros de Infraestrutura e Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2006), que trata das condições físicas e estruturais dos prédios destinados à educação para crianças de 0 a 5 anos de idade; as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010), que norteia a elaboração dos projetos pedagógicos das instituições e, por último, a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (BRASIL, 2017) que apresenta os objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil.

Parâmetros de Infraestrutura e Qualidade na Educação Infantil

Sobre os Parâmetros de Infraestrutura e Qualidade na Educação Infantil vale dizer que este é muito importante para as escolas, pois através desse documento é possível perceber o que realmente é necessário para o bom funcionamento da instituição que atende as crianças de 0 a 5 anos. A escola tem que cumprir as normas desse documento entendendo que a estrutura física não é só para o conforto das crianças, mas serve para ensinar, afinal, em cada ambiente há conteúdos implícitos de ensino. Esse documento também garante seguranças e uma vida saudável para as crianças, pois ele exige que as escolas tenham rampas, tapetes anti-derrapantes, telas e, também, orienta na alimentação (BRASIL, 2006).

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil foram criadas para orientar e avaliar as propostas de projetos políticos pedagógicos na Educação Infantil. É através dele que os currículos escolares são organizados; todas as escolas têm que seguir este documento. Destaco aqui algumas orientações contidas nele, tais como: as crianças de 0 a 5 anos de idade, devem receber um conjunto de práticas e saberes que incluem os patrimônios culturais científicos; as instituições devem atender as crianças da sua região local e o Projeto Pedagógico deve ser elaborado pela a escola com a participação de todos e avaliado anualmente e reformulado a cada dois anos.

Em resumo, este documento apresenta a identidade que as escolas de Educação Infantil devem construir no desenvolvimento da proposta pedagógica, partindo do conceito que a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica e tem como finalidade o pleno desenvolvimento da criança, nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2010).

Também, assegura que a criança deve receber a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e oferecer meios para progredir nos estudos. Essas finalidades precisam ser interpretadas de acordo com as especificidades de desenvolvimento das crianças pequenas (BRASIL, 2010).

Outro ponto importante nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI é o conceito de criança. A partir deste documento, a criança é considerada como um sujeito histórico e de direito, deve ser o centro do planejamento curricular em que as práticas pedagógicas impulsionam o desenvolvimento das crianças. Desenvolvimento esse que ocorre por meio de interações das crianças com outras crianças e com parceiros adultos, além desta faixa etária ter como atividade privilegiada, a brincadeira (BRASIL, 2010).

Neste sentido, o currículo defendido nas DCNEI, busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de prática pedagógica intencional e planejada, que seja constantemente avaliada que norteiam o cotidiano das instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2010).

Base Nacional Curricular Comum – BNCC

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é um documento que orienta aquilo que os alunos devem aprender e desenvolver ao longo da educação básica. O objetivo geral desses documentos é a formação humana. A BNCC orienta a educação para a construção de uma sociedade democrática, justa, inclusiva. Democrática onde o cidadão tem o direito de dar sua opinião, justa por todos terem os mesmos direitos, inclusivas, pois todos devem ter o direito a educação. A BNCC apresenta estratégias para a aprendizagem na Educação Infantil que envolve as questões lúdicas e a cognição para as crianças aprenderem brincando e crescerem com autonomia de pensamento. É através da BNCC que as crianças de Educação Infantil terão acesso à escola e poderão se desenvolver rapidamente. A BNCC dá um norte para as escolas de como deve ser feito o ensino para as crianças e é através desse documento que cada escola cria normas para avaliar o ensino (BRASIL, 2017).

Em síntese, a BNCC determina as competências gerais e específicas, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A BNCC

também determina que essas competências, habilidades e conteúdos devem ser os mesmos, independentemente de onde as crianças, os adolescentes e os jovens moram ou estudam (BRASIL, 2017).

A BNCC não deve ser vista como um currículo, mas como um conjunto de orientações que irão nortear as equipes pedagógicas na elaboração dos currículos locais. Esse documento deve ser seguido tanto por escolas públicas quanto particulares.

A Nota Técnica publicada pelo Ministério da Educação

A Nota Técnica oferece à Prática Pedagógica, orientações para o desenvolvimento do trabalho no ambiente remoto. A ideia principal da publicação desta nota técnica, é que cada instituição seja pública ou privada, tivesse liberdade para decidir qual a melhor forma de organizar as aulas remotas (BRASIL, 2020).

Algumas instituições conseguiram fazer as adaptações necessárias para atender as crianças de forma remota durante a pandemia, porém a maioria dos alunos da rede pública não tem wi-fi em suas casas e depende dos dados móveis do celular, apresentando ainda poucos conhecimentos para usar a internet. Diante disso, uma das estratégias usadas pelas escolas, foi a criação de grupos de WhatsApp para que esses alunos tivessem acesso por meio dos pais. Outras possibilidades como o facebook, instagram, youtube foram cogitadas em algumas instituições e em três instituições observamos o ensino destinado às crianças pequena em plataformas digitais administradas pela própria escola (BRASIL, 2020).

Metodologia

Foram selecionadas três instituições de ensino que atendem crianças de 0 a 5 anos, sendo uma particular e duas públicas. Avaliamos 12 itens analisando os perfis das redes sociais escolhidas pelas escolas para interação com os alunos da Educação Infantil no período de aulas remotas, sobretudo o *Instagram*. Os itens que orientaram a análise foram:

- 1- Características da rede social analisada;
- 2- Produção visual;
- 3- Frequência de postagem;
- 4- Interação com a comunidade (curtidas, comentários, visualizações de vídeos)
- 5- Perfil das postagens;
- 6- Perfil da escola;

- 7- Bio da escola na rede;
- 8- Número de menções;
- 9- Número de seguidores;
- 10- Número de seguidos;
- 11- Comparativo entre os itens 9 e 10.
- 12 - Interesse pelo auxílio das redes sociais durante a pandemia

Para preservar a identidade das instituições renomeamos por Instituição “A”, “B” e “C”.

As imagens foram tiradas de perfis públicos da rede social.

Resultados e Discussão

Foi analisado o Instagram das instituições em questão e todas apresentavam foto e nome da escola no perfil. Apenas, uma delas publicava postagens frequentes de atividade, planos de aula e reunião. As outras publicavam imagens de alunos fazendo as atividades propostas.

Quanto a interação com a comunidade (curtidas, comentários, visualizações de vídeos), na Instituição A percebemos que as postagens eram feitas nos “stories” e tinham poucas curtidas; já na Instituição B as postagens eram feitas pelo aplicativo “IGTV” e também apresentava poucas curtidas e poucos comentários; um diferencial é que no perfil dessa instituição havia email para contato. Na instituição C havia telefone para contato, sendo que as postagens eram IGTV, nos “stories” e no “feed”, todos com poucos comentários.

Sobre o número de seguidores observou-se que a instituição A apresentava cento e três seguidores, a Instituição B seiscentos e sessenta e a C um mil quatrocentos e cinquenta e quatro. O número de seguidos da instituição A: trinta e seis perfis; da B: cento e cinquenta e nove e C: não seguia nenhum outro perfil.

Nas instituições analisadas foi observado que nas atividades propostas, havia interação, brincadeiras e as competências da BNCC. Vale destacar que de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidianas.

Nas imagens abaixo, referentes à instituição A, observamos estímulo à criatividade por meio de atividades lúdicas despertando a curiosidade e autonomia o que contribui para a formação da identidade, conforme cita Callegari (2009 p.18), a criança elabora isso “nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva brinca, imagina, fantasia, deseja aprender”.



As imagens a seguir se referem à Instituição B

Podemos visualizar a criança interagindo com a professora do outro lado da telinha. Segundo Callegari (2009, p. 2), “a participação, diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização”, constituem parte integrante das ações de formação na Educação Infantil.



Quanto à Instituição C só constava um vídeo postado constando uma única atividade, e outros vídeos de aulas gravadas, por isso não foi possível reproduzi-las aqui. A maioria das postagens eram sobre datas comemorativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato trata-se da experiência do estágio que provocou análises da relação de teoria e práticas durante a pandemia. Foram observadas atividades das aulas remotas e a forma como cada escola decidiu interagir com os alunos e famílias nas redes sociais, sendo o Instagram escolhido como fonte de análise.

É perceptível como todos tiveram que passar pelo processo de se reinventar, e o que se conclui é que, apesar de o ensino remoto ser um afastamento dos processos educativos para muitas crianças que não tem acesso à internet, as instituições públicas e privadas seguem ofertando atividades que estimulam o desenvolvimento integral da criança e fazem isso pautados nas diretrizes legais para a Educação Infantil

Foi uma experiência muito rica ver a teoria e prática e ao mesmo tempo ver professores e pais se reinventado para dar continuidades ao processo educativo de crianças na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANÁPOLIS. Conselho Municipal de Educação. **RESOLUÇÃO CME N. 005** Fixa normas para Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino de Anápolis. CME 2019. Disponível em: <http://www.sinpma.com.br/wp-content/uploads/2019/08/RESOLU%C3%87%C3%83O-CME-n.005-2019-Fixa-Normas-para-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-no-Sistema-Municipal-de-Ensino-de-An%C3%A1polis.pdf>. Acesso em: 11 dez.2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 10 mar. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 05 fev.2020

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. SEB, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf. Acesso em: 05 fev.2020



**EDUCAÇÃO EM PAUTA:
PESQUISAS E RELATOS DE
EXPERIÊNCIA PARA ALÉM DA
PANDEMIA**

16 de dezembro de 2020



_____. Ministério da Educação. Nota técnica: ENSINO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19. Rev. Todos pela Educação. Abril/2020. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/425.pdf?1730332266>
Acesso em: 05 fev.2020.